

P 297 DEISCÊNCIA DO CANAL SEMICIRCULAR SUPERIOR EM PACIENTE COM FISSURA LABIOPALATINA

Gustavo Pimenta de Figueiredo Dias, Guilherme Trindade Batistão, Emilio Gabriel Ferro Shneider, Rhaissa Heinen Peixoto, Regeane Ribeiro Costa, Fernanda Dias Toshiaki Koga, Eduardo Boaventura Oliveira

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC) - Universidade São Paulo (USP), Bauru, SP, Brasil

Apresentação do Caso: Paciente de 37 anos, portadora de fissura labiopalatina corrigida, atendida nesse serviço com queixas de hipoacusia bilateral progressiva, zumbido e vertigem. A otoscopia mostrou-se sem alterações, fenômeno de Túlio positivo para vertigem bilateralmente, além de lateralização de Webber para a esquerda. A audiometria evidenciou perda auditiva moderada à esquerda e leve à direita, com perda condutiva em frequências entre 250Hz e 2000Hz, além de componente neurossensorial nas frequências entre 3000Hz e 6000Hz, estando o reflexo do estapédio preservado bilateralmente. A tomografia de ossos temporais, realizada em cortes finos, incluindo a incidência oblíqua no plano de Pöschl, demonstrou deiscência dos canais semicirculares superiores.

Discussão: A deiscência do canal semicircular superior tem sintomatologia variada, cursando com deficiência auditiva condutiva e reflexo estapediano preservado, sintomas vestibulares e imagem característica em tomografia dos ossos temporais com defeito ósseo deste canal. A clínica comporta também hiperacusia, autofonia, e sintomas vestibulares, como vertigem induzida pelo som ou pressão. A hipoacusia está relacionada a um desvio da energia sonora da cóclea, geralmente manifesta por perda condutiva em baixas a médias frequências, mas pode cursar com perda auditiva mista ou neurossensorial. Fissura labiopalatal é a anomalia craniofacial congênita mais comum e resulta de um atraso no desenvolvimento dos processos de formação dos componentes da face relacionados à região frontal, maxilar e abóboda palatina. Este caso demonstrou a presença de deiscência de canal semicircular superior bilateralmente em paciente com fissura palatina.

Considerações Finais: Na literatura está bem estabelecido casos de deiscência de canal semicircular superior, porém a incidência dessa comorbidade em pacientes com anomalias craniofaciais não está definida. Mais estudos sobre essa afecção em pacientes com fissuras labiopalatinas são necessários.